

O MOMENTO DA SOLIDARIEDADE

A DESOLAÇÃO NÃO VENCEU O ÂNIMO DE UM POVO ADMIRÁVEL

Chegou o momento da solidariedade. Passadas as horas angustiosas da tragédia que enlutou o País, deixando atrás de si o rasto inopagável das grandes hecatombas, das coisas que se recordam para todo o sempre, com horror, com pasmo — a generosidade das populações manifestou-se numa onda de admirável e tocante generosidade. A dor e a desolação não venceram o ânimo forte de um povo que, depois de chorar os seus mortos, agora se entrega à tarefa de reconstruir e socorrer.

De momento a momento nos chegam, aqui ao jornal — verdadeiro espelho, nestas emergências da alma desse povo generoso e bom — testemunhos da solidariedade que se estende por todo o País.

Sim, chegou o momento da solidariedade.

Em toda a vasta zona atingida pela catástrofe desenvolve-se intenso trabalho de ajuda e amparo às populações. Entidades oficiais e simples boas vontades particulares mobilizam todas as forças no sentido de que, o mais rapidamente possível, a situação possa voltar à normalidade.

Entretanto, há centenas de pessoas desoladas: crianças e adultos doentes ou feridos; homens e mulheres com os seus locais de emprego destruídos; forças de socorro a quem encaselam os meios materiais para levar a bom termo a sua missão. Urge, portanto revigorar e dar novo alento ao esforço nacional de auxílio às vítimas. E não é só o dinheiro que poderá resolver a situação. São precisos braços, muitos braços. Aqui e ali, existem povoações isoladas, sem meios de comunicação, pontes destruídas e estradas intrançáveis. Os quantitativos de bombeiros e de destacamentos do Exército terão de ser urgentemente reforçados.

A colaboração da juventude

Uma das notas dominantes e mais significativas do movimento de auxílio às vítimas da tragédia, é dada pela colaboração da juventude. Abun-

451: o número de corpos recolhidos

Segundo informações recolhidas directamente junto das Câmaras Municipais dos concelhos onde a acção dos temporais mais se fez sentir, subiu a 451 o número de corpos recolhidos:

Alenquer	54
Arruda dos Vinhos	13
Loures	119
Oeiras	33
Sintra	12
Sobral de Monte Agraço	3
Vila Franca de Xira	217

DEDICAÇÃO E ADMIRAÇÃO REFORÇADA

DESTA vez não foi o Tejo a inundar as margens. Pelo contrário. Absorveu providencialmente as águas que para ele correram. Se as não houvesse recebido, teria sido pior, muito pior. Foi auxiliador, não destruidor. Desta vez, as águas que destruíram vieram de cima, e rolando em declive ganharam forças que derubaram, devastaram, mataram.

Estive em lugares onde há escolas do primeiro ensino público. Vi a desolação à porta das escolas; senti a tristeza dentro delas; contemplei o lugar onde uma existira. Perguntei pelos alunos ausentes e falei com os professores que estavam, como sempre, nos seus lugares.

A oportunidade da peregrinação apontou-me o dever de bradar em público uma admiração, que não é de agora, mas foi agora reforçada. Admiração por quem? Queira o leitor seguir-me e sabê-lo-á. Concluí que a admiração não é só minha: é nossa.

NA sala triste havia tantos alunos como professores, não porque estes e aqueles aumentaram, mas porque aqueles tinham diminuído.

A morte — a morte também procura os pequenos —, os carinhos quebrados, lutos de família determinaram a diminuição. Reuniam-se então os professores e entre si estudavam as atitudes. Em ambas, dedicação permanente.

Pelo
DR. JOSÉ GOMES BRANCO

ram não a didáctica profissional mas os meios mais directos, rápidos e eficazes de levar aos seus alunos ausentes, que ainda podem voltar, o auxílio necessário, e detinham-se ainda, tristes, num pensamento piedoso de saudade para aqueles que já não voltariam a alegrar o pequenino mundo da sua escola.

Pensamentos choravam os que haviam partido. Esperançosamente aguardavam os que voltariam. Dois momentos. Duas

casas está no sopé de uma colina íngreme. Foi habitação não rica, mas medianamente confortável. Dentro vivia uma família. Dois casais. Os velhos pais, o filho com a esposa, o pequeno, neto dos primeiros. Agora não vive ali ninguém.

A água entrou rapidíssimamente, quase tocou os tectos. Pouco depois escovou-se. Com ela a vida de alguns daquela família. Salvou-se a mais idosa, a avó. Que fazia e que voltará a fazer? Ensinar. Ensinava ali há mais de três dezenas de anos. Para ter os alunos mais pobres, fizera edificar em frente de sua casa a casa da escola. Pois a água, não contente com levar-lhe a vida de familiares e alunos, arrasou a sala de aula. Só ficou o lugar onde a escola existia. Salvou-se a professora, a nado, para ter mais esse desgosto.

Ensinava há tantos anos! Pois voltará a ensinar, se lhe rearguerem a escola e tiverem sobrevivido alguns dos que lhe chamavam senhora professoras.

Dedicação permanente.

COM roupas que nutrem caridosamente o lar, para atravessara o lago, que ainda escondia a rua. Pudemos assim falar. Expliquei-me que quase milagrosamente estavam salvos ela, o marido, os filhos pequenos, depois de haverem passado uma noite vagando sobre água que invadira a casa. De manhã, escoda a água, verificara que pelas portas e janelas rebentadas tinham ido na enxurrada móveis, louças, roupas, tudo. Quase já não me atrevia a perguntar pela escola. A minha indecisão foi porém quebrada por esta observação: «Como hei-de dar agora aula aos meus alunos, se a sala está invadida pela lama? Mas vou procurar desobstruí-la.»

A preocupação da escola sobrepunha-se à da própria casa em medida que deixara os circunstantes perplexos.

Mais uma vez o sentido da missão simples mas fundamental do primeiro professor se revelava inequivocamente. Dedicação permanente — é o meu comentário.

Dedicação que se dá e de que se precisa imprescindivelmente.

As dificuldades que as inclemências do tempo trouxeram também feriram crianças e escolas do ensino primário. Calmas, pacíficas, dedicadas, os professores estiveram à altura da sua missão.

Quem não lhes estará agradecido?

Só alguém que por infelicidade própria e do meio a que pertence não haja frequentado a escola primária — a primeira escola.

FINANCIAMENTO EXTRAORDINÁRIO DE 70 MIL CONTOS AOS CONCELHOS ATINGIDOS

Para ocorrer às trágicas consequências das recentes temporais nas regiões devastadas do distrito de Lisboa, que tomaram proporções de catástrofe nacional, o Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência resolveu consignar uma verba extraordinária de setenta mil contos para financiar em especial as Câmaras Municipais dos concelhos mais atingidos, independentemente da verba de cem mil contos anualmente votada para empréstimos aos municípios em geral.

Os financiamentos ao abrigo desta dotação especial beneficiarão de condições excepcionais, relativamen-

O SAINT-ÉTIENNE OFERECE-SE PARA JOGAR COM O BENFICA

SAINT-ÉTIENNE. 2 — O presidente da Associação Sportive de Saint-Etienne propôs aos dirigentes do Benfica jogar em Lisboa um desafio, cujo lucro reverteria a favor dos sinistrados pelas recentes inundações. A proposta vai ser examinada pela direcção do clube lisboeta. — (F.P.)

te aos empréstimos normais contratados com os municípios, fixando-se-lhes uma taxa de juro bonificada de 3 por cento e um prazo de amortização mais dilatado, de 25 anos, além de se dispensarem, quanto a eles, todas as formalidades de que seja legalmente possível prescindir.

TRASLADADOS os restos mortais de Bernardo Marques

Realizou-se ontem, de manhã, do cemitério do Alto de S. João para S. João, a transladação dos restos mortais de Bernardo Marques o grande artista a quem as artes gráficas em Portugal devem o melhor da sua renovação.

Em S. João, ao princípio da tarde, decorreram as solenes exéquias por alma do artista.

MAIS TESTEMUNHOS DE SOLIDARIEDADE

O Ultramar — à semelhança da mais remota aldeia daíriense ou da mais pequena terra algarvia — está presente nesta hora de solidariedade para com as vítimas das trágicas inundações. Transcrevemos, agora, mais alguns desses telegramas, dirigidos ao ministro do Ultramar:

Do governador de Macau: «Informo que dois jornais portugueses abriram subscrições públicas com a finalidade de auxiliar as vítimas das inundações de Lisboa e arredores.»

Do encarregado do Governo de Timor: «Informo que por iniciativa dos clubes desportivos locais será organizado um torneio de futebol nos dias 2, 3 e 10 de Dezembro, cujas receitas totais reverteirão para as famílias das vítimas das inundações da Metrópole.»

Do presidente da Câmara Municipal da Matela: «Esta Câmara, em sua sessão do dia 29, deliberou exarar um voto de sentido pesar pela catástrofe de Lisboa e arredores e conceder um subsídio de 100 contos a favor das vítimas das inundações.»

Do presidente da Associação Africana de Inhambane: «Em meu nome pessoal, da direcção da Associação Africana de Inhambane e seus associados, profundamente conternados pelo cataclismo que assolou a capital, envio a expressão do mais sentido pesar.»

de Lisboa, entre os quais destacamos os dois alcaldes e dos «Ayuntamientos de Barcelona e Tarrasa; Municipios de Portalegre, Lourenço Marques, Moçambique, Sítio, Boa Vista do Sul, Porto Amboim, Namipuca, Vila Cabral, Moatize e Porto Amélia.»

Também nos Paços do Conselho foi recebido, do Município de Florença, o seguinte por um ofício redigido em termos do mais profundo pesar, um cheque de cem contos quantia destinada às vítimas.

O Ministério da Saúde Pública e da Família da Bélgica ofereceu à nossa Direcção-Geral de Saúde para o testemunhar toda a sua simpatia nesta catástrofe que afere tão duramente o nosso país.

A ACÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS

No âmbito universitário, o Ministério da Educação Nacional providenciou para que a coordenação do apoio moral e material de conforto e ajuda pelo trabalho às pessoas atingidas pelo catástrofe seja realizado através dos Serviços Sociais das Universidades de Lisboa, do Centro Universitário, do Procuadorado dos Estudantes Ultramarinos e dos Serviços Médico-Sociais Universitários da capital. Essas instituições e organismos estão em contacto com o Ministério do Interior, no sentido de, dentro do planeamento geral, providenciarem para que grupos de universitários estejam presentes e activos nos lugares onde forem necessários, com vista a prestarem a ajuda mais conveniente.

PRAIA DO CARVOEIRO
sobernas
TMOBILIÁRIA-CONSTRUTORA DE ALPARÁ, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A e 56-D — Tel. 661036/69-672933 — LISBOA